

Mães/Pais e Madrinhas/Padrinhos
Orantes para os Sacerdotes
Mês da Páscoa do Senhor - Abril 2012



Diocese de Santo André

Convidados a uma vida nova...

Toda a vida da Igreja é tempo pascal, celebração da morte e ressurreição do Senhor Jesus, até que Ele volte para as núpcias do amor eterno. A ressurreição de Cristo mostra que o amor é mais forte do que a morte, mais forte do que o mal, mais forte do que o ódio...

Cristo ressuscitou para que ressuscitássemos com Ele. Somos um povo de ressuscitados nascidos do Coração aberto que saiu sangue e água. A ressurreição de Cristo, nosso Cordeiro pascal, convida-nos a uma vida nova, afinados às coisas do alto (cf. Cl 3, 1-3), jogando fora o velho fermento da maldade, para celebrarmos a Páscoa com renovada pureza do coração (cf. 1 Cor 5, 7-9). Nesta vivência pascal, testemunhemos com novidade de vida a ressurreição de Jesus.

Ao longo do tempo pascal, queremos rezar com muita confiança:

"Cantamos a vossa ressurreição, Senhor Jesus, vencedor da morte, que trazeis ao mundo a alegria da vida! Viveis na glória do Pai e continuais a oferecer o vosso sangue por nós, dom de amor eternamente agradável.

À vossa oblação pascal unimos a nossa oferta para viver a vida nova que nos conquistastes. Ensinai-nos a crer no mistério fecundo da semente que morre para dar a vida.

Cristo nossa Páscoa, que reconduzis ao Pai a humanidade dispersa, acolhei-nos no vosso Coração aberto, tornai-nos vencedores contra toda forma de morte e guiai-nos a Deus no caminho da paz".

Em Cristo ressuscitado, votos de feliz e santa Páscoa!



+ Nelson Westrupp, scj

Dom Nelson Westrupp, scj
Bispo Diocesano de Santo André



São João Maria Vianney: Rogai por nossos Padres!



1. SAUDAÇÃO INICIAL:

Animadora (A): Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

Todos (T): Amém!

A – Abri, Senhor, nossos lábios para louvar o vosso santo nome; purificai o nosso coração de todos os pensamentos vãos, desordenados e estranhos; iluminai a nossa inteligência, inflamai a nossa vontade, para que possamos rezar digna, atenta e devotamente esta **hora santa pelos sacerdotes** e possamos ser ouvidos na presença de vossa Divina Majestade. Por Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. Amém.

A – A graça de nosso Senhor Jesus Cristo, o amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo estejam conosco.

T - Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

2. MOTIVAÇÃO

A – Graça e Paz da parte de nosso Senhor Jesus Cristo ressuscitado em nosso meio!

Com alegria, mais uma vez nos reunimos como mães e madrinhas e também pais e padrinhos orantes para os Sacerdotes. O objetivo que nos reúne uma vez por mês é muito especial e nobre. Queremos simplesmente rezar por nossos Padres.

Em cada mês celebramos um aspecto da vida da Igreja. O mês de abril traz para nós a Semana Santa e a Páscoa do Senhor. Estes são os acontecimentos principais da liturgia e da nossa fé. Na Semana Santa e no Tríduo Pascal que vai desde a Missa da Ceia do Senhor, na noite da Quinta-feira Santa até a Solene Vigília Pascal na noite do Sábado Santo, percorremos a via dolorosa da Paixão do Senhor, Sua morte na Cruz e a sua gloriosa ressurreição.

Com o coração tocado pela infinita misericórdia de Deus e agradecido por Ele ter enviado Seu único Filho para nos salvar, queremos nos unir ao nosso Bispo Dom Nelson e a todos os sacerdotes de nossa Diocese, rezando por eles e oferecendo nossos sacrifícios diários pela santificação de todos.

Canto de Páscoa:

1. Antes da morte e ressurreição de Jesus,
Ele, na ceia, quis-se entregar:
deu-se em comida e bebida pra nos salvar.

**Refrão: E quando amanhecer
o dia eterno, a plena visão,**

***ressurgiremos por crer
nesta vida escondida no pão! (bis)***

2. Para lembrarmos a morte,
a cruz do Senhor nós repetimos, como Ele fez:
gestos, palavras, até que volte outra vez.

3. Este banquete alimenta o amor dos irmãos
e nos prepara a glória do céu.
Ele é a força na caminhada pra Deus!

4. Eis o pão vivo mandado a nós por Deus Pai!
Quem o recebe, não morrerá;
no último dia vai ressurgir, viverá.

5. Cristo está vivo, ressuscitou para nós!
Esta verdade via anunciar
a toda terra, com alegria, a cantar.

3. Invocando o Espírito Santo:

A – Rezemos juntas(os) a Oração ao Espírito Santo:

Ó Espírito Santo, dai-nos corações grandes abertos à vossa silenciosa e forte Palavra inspiradora, e fechados a todas as ambições mesquinhas; dai-nos corações alheios a qualquer desprezível competição humana, e compenetrados do sentido da Santa Igreja; dai-nos corações grandes, desejosos de se tornarem semelhantes ao manso Coração do Senhor Jesus; dai-nos corações grandes e generosos para superar todas as provações, todo tédio, todo cansaço, toda desilusão, todas as ofensas, dai-nos corações grandes e humildes até o sacrifício, quando necessário; corações cuja felicidade seja palpitar com o Coração de Cristo e cumprir fielmente, toda vontade do Pai celeste. Amem.

4. Palavra de Deus

A – Ouçamos agora um trecho do Evangelho narrado pelo Evangelista São Lucas (Lc 24, 13-35).

L. “Naquele mesmo dia, o primeiro da semana, dois dos discípulos iam para um povoado, chamado Emaús, a uns dez quilômetros de Jerusalém. Conversavam sobre todas as coisas que tinham acontecido. Enquanto conversavam e discutiam, o próprio Jesus se aproximou e começou a caminhar com eles. Os seus olhos, porém, estavam como vendados, incapazes de reconhecê-lo. Então Jesus perguntou: “O que andais conversando pelo caminho?” Eles pararam, com o rosto triste, e um deles, chamado Cléofas, lhe disse: “És tu o único peregrino em Jerusalém que não sabe o que lá aconteceu nestes dias?” Ele perguntou: “Que foi?” Eles responderam: “O que aconteceu com Jesus, o Nazareno, que foi um profeta poderoso em obras e palavras diante de Deus e diante de todo o povo. Os sumos sacerdotes e as nossas autoridades o entregaram para ser condenado à morte e o crucificaram. Nós esperávamos que fosse ele quem libertaria Israel; mas, com tudo isso, já faz três dias que todas essas coisas aconteceram! É verdade que algumas mulheres do nosso grupo nos assustaram. Elas foram de madrugada ao túmulo e não encontraram o corpo dele. Então voltaram, dizendo que tinham visto anjos e que estes afirmaram que ele está

vivo. Alguns dos nossos foram ao túmulo e encontraram as coisas como as mulheres tinham dito. A ele, porém, ninguém viu”. Então ele lhes disse: “Como sois sem inteligência e lentos para crer em tudo o que os profetas falaram! Não era necessário que o Cristo sofresse tudo isso para entrar na sua glória?” E, começando por Moisés e passando por todos os Profetas, explicou-lhes, em todas as Escrituras, as passagens que se referiam a ele. Quando chegaram perto do povoado para onde iam, ele fez de conta que ia adiante. Eles, porém, insistiram: “Fica conosco, pois já é tarde e a noite vem chegando!” Ele entrou para ficar com eles. Depois que se sentou à mesa com eles, tomou o pão, pronunciou a bênção, partiu-o e deu a eles. Neste momento, seus olhos se abriram, e eles o reconheceram. Ele, porém, desapareceu da vista deles. Então um disse ao outro: “Não estava ardendo o nosso coração quando ele nos falava pelo caminho e nos explicava as Escrituras?” Naquela mesma hora, levantaram-se e voltaram para Jerusalém, onde encontraram reunidos os Onze e os outros discípulos. E estes confirmaram: “Realmente, o Senhor ressuscitou e apareceu a Simão!” Então os dois contaram o que tinha acontecido no caminho, e como o tinham reconhecido ao partir o pão”.

- Façamos um instante de silêncio...

5. Reflexão:

Os discípulos de Emaús não conseguem enxergar Jesus, estão tristes, sem esperança. Sentem algo diferente no caminho, o coração ardendo, mas a tristeza é maior. Entretanto, num simples gesto daquele Homem que até então era um desconhecido, faz com que eles abram seus olhos. Era Jesus e vivo!

Certamente já passamos pela experiência daqueles seguidores de Cristo. Participamos da Missa, grupo de oração, conhecemos a Palavra, mas algo que aconteceu na nossa vida nos deixa tristes, sem esperança alguma. De repente, vem alguém e vai nos mostrando um caminho, uma direção, mas não é o bastante, nossa tristeza é profunda demais pra reconhecer alegria naquele momento. Ainda assim, nossa necessidade é imensa e clamamos: **Senhor, fica conosco**. Ele fica. Agora, as palavras já não são mais necessárias porque Deus se mostra em atos, num ato de Amor, no momento da Partilha! E assim, olhamos para trás e percebemos que Ele sempre esteve no caminho, com Suas palavras de amor e esperança. Ele não é uma ilusão, é vivo, ressuscitado e está no meio de nós.

6. Rezando com os Discípulos de Emaús

L1. “Naquele mesmo dia, o primeiro da semana, dois dos discípulos iam para um povoado, chamado Emaús, a uns dez quilômetros de Jerusalém. Conversavam sobre todas as coisas que tinham acontecido”.

Reflexão:

L2. Discursos internos habitam em nós. Passamos e repassamos vivências: dores, alegrias, rostos, pessoas. Momentos significativos numa memória agradecida ou dolorida. Alguns trazem esperança, outros a minam. À medida que caminhamos, o que mais frequentemente falamos? E o que falamos entre nós?

L1. “Enquanto conversavam e discutiam, o próprio Jesus se aproximou e começou a caminhar com eles. Os seus olhos, porém, estavam como vendados, incapazes de reconhecê-lo”.

Reflexão:

L2. Ele se faz presente entre nós. Caminha conosco. Mesmo acostumados com sua presença, nossos olhos estão por vezes fechados. O que venda nossos olhos? O que nos impede de perceber a presença de Jesus em nosso meio?

L1. “O que andais conversando pelo caminho?” Eles pararam, com o rosto triste”.

Reflexão:

L2. O que entristece o seu coração? Você reconhece que traz alguma tristeza dentro de você?

L1. “um deles, chamado Cléofas, lhe disse: “És tu o único peregrino em Jerusalém que não sabe o que lá aconteceu nestes dias?” Ele perguntou: “Que foi?” Eles responderam: “O que aconteceu com Jesus, o Nazareno, que foi um profeta poderoso em obras e palavras diante de Deus e diante de todo o povo. Os sumos sacerdotes e as nossas autoridades o entregaram para ser condenado à morte e o crucificaram. Nós esperávamos que fosse ele quem libertaria Israel; mas, com tudo isso, já faz três dias que todas essas coisas aconteceram! É verdade que algumas mulheres do nosso grupo nos assustaram. Elas foram de madrugada ao túmulo e não encontraram o corpo dele. Então voltaram, dizendo que tinham visto anjos e que estes afirmaram que ele está vivo. Alguns dos nossos foram ao túmulo e encontraram as coisas como as mulheres tinham dito. A ele, porém, ninguém viu”.

Reflexão:

L2. Num mundo onde a palavra está carregada de desconfiança e não tem a marca da verdade, custa-nos, como outrora aos discípulos, crer na palavra do outro. E nem sempre a palavra é a expressão dos nossos sentimentos mais profundos. E a comunicação torna-se truncada, senão impedida de ser realizada, pois não tem a confiança de ser recebida pelo outro desde o coração. O que não se torna palavra, acaba por manifestar-se como doença. Jesus os conduz a falar da causa de sua tristeza. Você costuma falar sobre o que entristece o seu coração? Faz isso em oração? Confronta suas dores com alguém com quem tem liberdade de abrir-se, sem medo de ser julgado? É muito bom ter amigos para partilhar a caminhada, mas Jesus é o nosso melhor amigo. Ele é o amigo fiel que nos espera na Eucaristia.

L1. “Então ele lhes disse: “Como sois sem inteligência e lentos para crer em tudo o que os profetas falaram! Não era necessário que o Cristo sofresse tudo isso para entrar na sua glória?” E, começando por Moisés e passando por todos os Profetas, explicou-lhes, em todas as Escrituras, as passagens que se referiam a ele. Quando chegaram perto do povoado para onde iam, ele fez de conta que ia adiante. Eles, porém, insistiram: “Fica conosco, pois já é tarde e a noite vem chegando!” Ele entrou para ficar com eles.”

Reflexão:

L 2. Para você o que é “e a noite vem chegando”? Eles não sabiam que era Jesus quem caminhava ao lado deles. Por vezes, pessoas também caminham conosco, mas quando chega a hora de entrar em “nossa casa” - nosso coração - , nós as deixamos passar adiante ou lhes fechamos a porta. Repita, desde o seu coração, ao coração do Mestre, a palavra dita pelos discípulos de Emaús: “fica conosco, Senhor”!

L 1. “Ele entrou para ficar com eles. Depois que se sentou à mesa com eles, tomou o pão, pronunciou a bênção, partiu-o e deu a eles”.

Reflexão:

L 2. Diariamente ele está partindo para nós o pão e partilhando de seu cálice. Hoje à mesa, partilhamos também do cálice de nossa convivência em família, em comunidade. Tome a decisão de partilhar um pouco do que você tem com alguém. Pode até ser algo material, mas que seja feito com o coração; dê um pouco de você junto com aquilo que você for partilhar. Partilhe uma vivência, uma alegria. Faça-o com simplicidade, mas faça-o, como fruto desta meditação.

L 1. “Neste momento, seus olhos se abriram, e eles o reconheceram. Ele, porém, desapareceu da vista deles”.

Reflexão:

L 2. Quando nossos olhos se abrem, tudo se faz claro. As coisas tornam-se transparentes e luminosas. Tudo adquire sentido. E os olhos não se abrem uma só vez na vida. Você se lembra de algum momento em que sentiu que seus olhos também se abriram? (medite sobre isso e, se possível, até escreva. Isso ajuda a fazer memória do caminho percorrido).

L 1. “Então um disse ao outro: “Não estava ardendo o nosso coração quando ele nos falava pelo caminho e nos explicava as Escrituras?”.

Reflexão:

L 2. Há certamente trechos das Escrituras que nos aqueceram o coração em algum momento de nossa jornada ou que se prolongam ao longo do caminho. Qual deles você traz à memória agora? (Mesmo que você não saiba a citação do texto bíblico, anote-o. Busque-o posteriormente na Bíblia). Medite de novo o que tocou profundamente o seu coração.

L 1. “Naquela mesma hora, levantaram-se e voltaram para Jerusalém, onde encontraram reunidos os Onze e os outros discípulos. E estes confirmaram: “Realmente, o Senhor ressuscitou e apareceu a Simão!” Então os dois contaram o que tinha acontecido no caminho, e como o tinham reconhecido ao partir o pão”.

Reflexão:

L 2. Alegre-se pelo dom da Eucaristia. Prepare-se para ela. Como fruto desta meditação, participe da Missa e agradeça porque você faz parte dos herdeiros do “partir do pão” do Senhor! Aproveite para agradecer a Deus pelo Padre. É pelas mãos e pelas palavras do sacerdote que Jesus vem até nós.

6. Preces Comunitárias

A. Invoquemos a Jesus Cristo, que vivificado pelo Espírito Santo, se tornou fonte de vida para toda a humanidade; e digamos cheios de alegria:

T.: FICAI CONOSCO, SENHOR !

L1: Cristo, Salvador do mundo e Rei da nova criação, orientai toda a nossa vida para o Reino da glória celeste, onde estais sentado à direita do Pai.

T.: FICAI CONOSCO, SENHOR !

L2: Senhor, que viveis na vossa Igreja até o fim dos tempos, conduzi-a pelo Espírito Santo ao conhecimento da verdade perfeita.

T.: FICAI CONOSCO, SENHOR !

L3: Cristo, ressuscitado dentre os mortos, anunciastes às santas mulheres e aos apóstolos a alegria da ressurreição, fazei que nossos Sacerdotes sejam testemunhas do vosso triunfo pascal.

T.: FICAI CONOSCO, SENHOR !

L4: Vós que enviastes vosso Filho como Bom Pastor das ovelhas, abençoai e iluminai os Pastores da Igreja para que sejam fiéis e bons pastores do rebanho de Cristo.

T.: FICAI CONOSCO, SENHOR !

L5 – Vós, que prometestes a todos a ressurreição, que nos fará nascer para uma vida nova, tornai-nos fiéis mensageiros do vosso Evangelho.

T.: FICAI CONOSCO, SENHOR !

L6 – Vós, que, aparecendo aos apóstolos depois da ressurreição, lhes comunicastes o Espírito Santo, renovai todos os Bispos e os Padres e também os Diáconos com os dons do Espírito Criador.

T.: FICAI CONOSCO, SENHOR !

L 7. Vós que ressuscitastes dos mortos, libertai as almas do purgatório e levai-as para o céu.

T.: FICAI CONOSCO, SENHOR !

7. [Oração para o Ano Sacerdotal](#)

A - Rezemos juntos a Oração pelos Sacerdotes.

Senhor Jesus, presente no Santíssimo Sacramento do Altar, que vos quisestes perpetuar entre nós por meio de vossos sacerdotes, fazei com que suas palavras sejam somente as vossas, que seus gestos sejam os vossos, que sua vida seja o fiel reflexo da vossa.

Que eles sejam os homens que falem a Deus dos homens e falem aos homens de Deus.

Que não tenham medo de servir, servindo a Igreja como ela **precisa** ser servida.

Que sejam homens, testemunhas do eterno **NO** nosso tempo, caminhando pelas estradas da história com vosso mesmo passo e fazendo o bem a todos.

Que sejam fiéis aos seus compromissos, zelosos de sua vocação e de sua entrega, claros reflexos da própria identidade e que vivam com alegria o dom recebido.

Tudo isso vos pedimos pela intercessão de vossa Mãe Santíssima: Ela que esteve presente em vossa vida, esteja sempre presente na vida dos vossos sacerdotes. Amém.

A – Pai Nosso..., Ave, Maria..., Glória ao Pai...

8. Oração de Santa Teresinha do Menino Jesus

A - Rezemos juntas pensando no Padre de nossa Paróquia e nos sacerdotes que conhecemos:

“Ó Jesus, Sumo e eterno Sacerdote, conservai este vosso sacerdote sob a proteção de vosso Coração amabilíssimo, onde nada de mal pode acontecer. Conservai ilibadas as suas mãos unguadas que tocam todos os dias o vosso Corpo Santíssimo.

Conservai puro e desapegado dos bens da terra o seu coração, que foi selado pelo caráter sublime de vosso glorioso sacerdócio.

Fazei-o crescer no amor e fidelidade para convosco e preservai-o do contágio do mundo.

Dai-lhe também, juntamente com o poder que tem de mudar o pão e o vinho em vosso Corpo e Sangue, o poder de mudar os corações dos seres humanos. Abençoai os seus trabalhos, com abundantes frutos e concedei-lhe um dia a coroa da Vida Eterna. Amém”.

9. Cântico do Magnificat

A – Louvemos a Mãe de Deus, rezando o Cântico do Magnificat:

Lado A: A minh'alma engrandece o Senhor
e alegrou-se o meu espírito em Deus meu Salvador,
pois ele viu a pequenez de sua serva;
desde agora as gerações hão de chamar-me de bendita.

Lado B: O Poderoso fez em mim maravilhas
e santo é o seu nome!
Seu amor, de geração em geração,
chega a todos que o respeitam.

Lado A: Demonstrou o poder de seu braço,
dispersou os orgulhosos.
Derrubou os poderosos de seus tronos
e os humildes exaltou.

Lado B: De bens saciou os famintos
e despediu, sem nada, os ricos.
Acolheu Israel, seu servidor,
fiel ao seu amor,
como havia prometido aos nossos pais,
em favor de Abraão e de seus filhos para sempre.

Lado A: Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo,

Lado B: como era no princípio, agora e sempre. Amém.

10. Canto Final: Pelas estradas da vida

Pelas estradas da vida
Nunca sozinho estás,
Contigo pelo caminho,
Santa Maria vai.

Se pelo mundo os homens
sem conhecer-se vão,
não negues nunca a tua mão
a quem te encontrar.

**Ó, vem conosco, vem caminhar,
Santa Maria vem.**

**Ó, vem conosco, vem caminhar,
Santa Maria vem.**

Mesmo que digam os homens
que nada podes mudar,
lutas por um mundo novo
de unidade e paz.

Se parecer tua vida
inútil caminhar,
lembra que abres caminho.
Outros te seguirão.

**Ó, vem conosco, vem caminhar,
Santa Maria vem.**

**Ó, vem conosco, vem caminhar,
Santa Maria vem.**

11. Bênção Final

A – O Senhor nos abençoe e nos guarde.

T – Amém.

A – Ele nos mostre a sua face e se compadeça de nós.

T – Amém.

A – Volva para nós o seu olhar e nos dê a sua paz.

T – Amém.

A – O Senhor nos abençoe, nos livre de todo mal e nos conduza à vida eterna.

T – Amém.

Não esquecer: No dia 18 de abril, às 19h30, no Salão da Catedral, teremos nossa reunião. A reunião será com as Coordenadoras dos grupos. Caso alguma Coordenadora não possa estar presente, favor enviar uma representante. Muito Obrigada – Ir. Maurinéa.

Sugestão – gestos concretos:

- ⇒ Visitar a Capela do Santíssimo durante o mês na intenção dos Sacerdotes.
- ⇒ Ajudar em alguma coisa na igreja (sacristia, alfaias, limpeza, organização, etc.).
- ⇒ Oferecer um presentinho de Páscoa para o Padre de sua Paróquia. Procurar saber do que ele gosta ou do que está precisando. Fazer isso com discrição.

Feliz Páscoa a todas e a todos!